

PROJETOS PEDAGÓGICOS: UM CONVITE À PRÁXIS

Bruna Alves Matos
Graduanda em Pedagogia
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
bruninhaalves5@hotmail.com
Profa Dra Maria das Graças de Almeida Baptista
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
mgabaptista2@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo aborda o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado: *A relação teoria e prática nos cursos de formação de professor: a relação teoria e prática nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da UFPB*, realizado no período de agosto de 2011 à janeiro de 2012, bem como os resultados iniciais e as dificuldades encontradas nesse caminho. O projeto tem início a partir de reflexões acerca dos documentos que orientam os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura na UFPB. Neste estudo, a relação teoria e prática é analisada enquanto práxis, que une a teoria e a prática para a transformação do sujeito consciente. A pesquisa desenvolve-se em uma perspectiva qualitativa, tendo como caminho teórico-metodológico o materialismo histórico e dialético. A metodologia de análise do material empírico baseia-se no processo hermenêutico-crítico. Apesar de ser um tema bastante discutido no âmbito acadêmico, uma vez que os documentos apontam para a prática ao longo do Curso e para o trabalho como princípio educativo, a análise documental aponta que a concretização dessa proposta, nos Cursos de Licenciatura da UFPB, necessita ser reavaliada.

Palavras-chave: Práxis. Teoria e Prática. Universidade.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto, inicialmente, das reflexões desenvolvidas, na década de 2000, a partir da reformulação dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos, em especial dos Cursos de Licenciatura, de forma que os estágios se desenvolvessem ao longo de todo o curso; assim como à introdução do Programa Estudante Convênio - Rede Pública (PEC-RP)¹, na UFPB, visando a formação dos professores da rede pública (“alunos PEC”), no final da década de 1990 e no início da década de 2000 (atualmente extinto); ao desenvolvimento de pesquisa, pela Coordenadora desse Projeto, junto aos professores que atuam em escolas públicas estaduais do município de João Pessoa; e ao desenvolvimento do Projeto PROLICEN no período 2009 e 2010, que buscou analisar como os discentes dos Cursos de Pedagogia fazem a relação teoria e prática, nas

¹Resoluções UFPB/CONSEPE nº 36/98 e nº 50/99, revogadas pela Resolução UFPB/CONSEPE nº 06/2003.

disciplinas pedagógicas. A partir dessas reflexões percebeu-se a importância de investigar os documentos que orientam os cursos de Licenciatura, abordando a relação teoria e prática.

O QUE É O PROJETO

O Projeto está voltado para a questão da relação teoria e prática, e tem por objetivo compreender como essa questão tem perpassado os documentos que orientam os Cursos de Licenciatura da UFPB. Nesse sentido, busca-se analisar os documentos oficiais do MEC que orientam a política de formação de professores e os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da UFPB, uma vez que se compreende que esses documentos estão dialeticamente relacionados.

A relação teoria e prática é analisada enquanto práxis, ou seja, como ação consciente dos sujeitos que une a teoria, compreensão da realidade, à prática (trabalho criativo), transformação do mundo. Essa ação consciente tem como condição a transformação dos sujeitos, aqui os alunos de graduação, que buscam mudar sua realidade profissional.

A práxis é, segundo Vázquez (1968, p. 5), a “categoria central da filosofia que se concebe ela mesma não só como interpretação do mundo, mas também como guia de sua transformação. Tal filosofia não é outra senão o marxismo”. É à luz da categoria da práxis que se devem abordar os problemas do conhecimento da história, da sociedade e do próprio ser.

Vázquez (op. cit., p. 9) afirma que “o homem comum e corrente é um ser social e histórico; ou seja, encontra-se imbricado numa rede de relações sociais e enraizado num determinado terreno histórico”. Nesse sentido, “sua consciência nutre-se igualmente de aquisições de toda espécie: idéias, valores, juízos e preconceitos, etc”.

Kosík (1989, p. 202), ao analisar as diferentes modificações históricas a que foi submetido o conceito de práxis, destaca que, para a filosofia materialista, a práxis, enquanto conceito central, “não é atividade prática contraposta à teoria; é determinação da existência humana como *elaboração* da realidade”.

Assim parte-se de dois pressupostos, primeiro, que a relação teoria e prática é o fundamento do conhecimento, reafirmando a unicidade de dois elementos relacionados dialeticamente; segundo, a formação acadêmica dos educadores, por si só, não é garantia de mudança no *status quo*, ou seja, a Universidade ao deixar de contribuir na

constituição de uma concepção de mundo mais unitária, tem favorecido a concepção de que o papel do professor é “criar” condições de ensino-aprendizagem, impossibilitando ao aluno uma leitura de mundo em função da sua transformação. Portanto, através dos documentos que regem as Licenciaturas busca-se compreender como essa relação perpassa os Cursos de Licenciatura.

A pesquisa baseia-se na análise gramsciana de enfrentamento das contradições que se refletem nas instituições e nas concepções de seus membros. A pesquisa desenvolve-se em uma perspectiva qualitativa, tendo como caminho teórico o materialismo histórico, em que o material coletado será analisado enquanto determinado pelas condições da vida material da sociedade, ao mesmo tempo em que determina as condições materiais da vida social; e como método de análise a dialética materialista em Marx (1978, p.116-117).

A escolha desta dialética, entendida enquanto processo da reprodução do concreto por meio do pensamento a partir do concreto, segundo Gamboa (1989, p. 33)², implica tomar como ponto de partida o concreto real (“objeto real”) que tem “origem empírico-objetiva histórica e [“síntese de múltiplas determinações”], passar pelo abstrato, de características subjetivas, e formar uma nova síntese” [concreto do pensamento ou conhecimento do objeto real ou concreto pensado], que é uma síntese consciente das múltiplas determinações, “validada na mesma ação de conhecer, quando o conhecido é confrontado com o seu ponto de partida através da prática”.

Para a realização da pesquisa tem sido utilizada a pesquisa documental. O material coletado é analisado com o auxílio da hermenêutica dialética entendida como a metodologia de análise necessária ao momento de análise e interpretação dos dados. Segundo Minayo (op. cit., p. 227) “enquanto a hermenêutica penetra no seu tempo e através da compreensão procura atingir o sentido do texto, a crítica dialética se dirige contra o seu tempo. Ela enfatiza a diferença, o contraste, o dissenso e a ruptura de sentido”, possibilitando estabelecer ao mesmo tempo a unidade de sentido e a contradição que perpassam esses documentos.

O acompanhamento e a avaliação ocorrem sistematicamente através de reuniões semanais, com duração de 4 horas, incluindo definição dos caminhos a serem traçados para o desenvolvimento do Projeto, assim como, estudos acerca da bibliografia no

² A esse respeito ver também Gamboa (1998, p. 32).

*Grupo da Linha de Pesquisa Práxis e Educação*³, criado em 2009, com o intuito de aprofundar os estudos sobre a práxis, na perspectiva marxista.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A pesquisa teve início a partir de reuniões semanais no grupo de pesquisa⁴, em que se tem lido e refletido sobre o livro *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação: O positivismo, a fenomenologia e o marxismo*, além de outros autores e temáticas. Concomitantemente a esses estudos buscou-se contato com as Coordenações de Curso, a fim de que disponibilizassem os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura. Os Cursos de Licenciatura pesquisados são os de: Pedagogia, História, Educação Física, Enfermagem, Matemática e Ciências Biológicas, escolhidos aleatoriamente, em uma tentativa de abranger dois Cursos por áreas do conhecimento: humanas, saúde e exatas.

Constatou-se que alguns Cursos estão reorientando, graças a Resolução 04/2004 CONSEPE/UFPB, seus Componentes Curriculares, o que levou o grupo a optar por analisar, tanto o PPP antigo, como o PPP novo, nos Cursos em que coexistem turmas sob essas duas orientações.

Outros documentos já coletados são: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o documento da Conferência Nacional de Educação (CONAE5) , as Diretrizes Curriculares para os referidos Cursos e a Resolução 04/2004 do CONSEPE (documentos relativos à orientação da UFPB para os Projetos Político Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura). Ainda está em fase de definição se há outros documentos necessários ao desenvolvimento da pesquisa.

Através das reuniões, com um olhar mais aguçado e provocador, uma vez que a maturidade da investigação abstraída das leituras teóricas e dos documentos oficiais que orientam a formação de professores, e a convivência com a realidade prática possibilita explorar os aspectos subjetivos e concretos deste fenômeno, é possível desvelar “o que

³ Vinculado ao Grupo de Pesquisa em Extensão Popular – EXTELAR/PPGE.

⁴ Grupo da Linha de Pesquisa Práxis e Educação, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Extensão Popular – EXTELAR/PPGE; e ao AGORA – Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Psicologia da Educação.

⁵ Esse documento foi elaborado pela Comissão Nacional Organizadora da CONAE, instituída pelo MEC através da Portaria Ministerial nº 10 no dia 03 de setembro de 2008; e foi analisado, durante todo o ano de 2009, em “Conferências Municipais ou Intermunicipais [...] Estaduais e do Distrito Federal”, servindo de base para a Conferência Nacional de Educação realizada em abril de 2010 e para a elaboração do novo Plano Nacional de Educação.

fazemos desta ou daquela forma, à luz de conhecimento que a ciência e a filosofia oferecem hoje, que nos corrigimos e nos aperfeiçoamos. É a isso que chamo pensar a prática e é pensando a prática que aprendo a pensar e a praticar melhor. (FREIRE, p. 70).

O trabalho docente, precisa ser em todas as suas dimensões, um espaço de satisfação, contemplação e contentamento pessoal e coletivo, já que se passa a maior parte do tempo focalizado na ação do fazer e do agir, sobretudo, quando se refere aos sujeitos trabalhadores na educação em formação, esses precisam vivenciar no trabalho o princípio educativo, que eleva a aprendizagem a partir da reflexão da própria ação e manifesta um esforço cognitivo mais aguçado para compreender as finalidades da sua prática.

RESULTADOS

O desenvolvimento do Projeto tem trazido ao grupo de pesquisa reflexões que se deve fazer durante a vida acadêmica, de forma a quebrar a dicotomia entre a relação teoria e prática. É importante que o aluno durante as aulas práticas esteja atento ao que foi estudado teoricamente nas aulas, não criando na vida acadêmica e na caminhada profissional como professor dois mundos distintos. A proposta é que o aluno e depois o profissional da educação, busque essa práxis no seu dia-a-dia.

Tem-se percebido que a distância entre a teoria e a prática é comum quando se está na Universidade. O discente passa muito tempo em sala, até sair para a prática através do estágio. Entretanto, esse estágio muitas vezes não supre a necessidade da prática, e da análise desta, que um profissional precisa vivenciar para iniciar sua vida como professor, de forma a sentir-se capacitado para mudar sua visão em sala de aula. Ou seja, na maioria das vezes o aluno não consegue associar o que foi estudado em sala de aula com as aulas práticas, por haver um distanciamento entre as duas.

Em relação aos documentos, alguns aspectos já podem ser destacados. A princípio, pode-se afirmar que a LDB privilegia o momento da Prática de Ensino como “espaço de superação da fragmentação na formação dos professores”, de forma a unir teoria e prática. Entretanto, compreende-se que essa formação não deve se restringir a esse momento, mas deve envolver toda a formação acadêmica, inclusive as demais disciplinas pedagógicas.

O CONAE também aponta na direção da formação de profissionais, destacando que essa formação deve ser pautada, entre outros aspectos “pela unidade entre teoria e prática e pela centralidade do trabalho como princípio educativo na formação profissional”, de forma a propiciar “o desenvolvimento da capacidade de reflexão”.

Apesar de esses documentos apontarem essa importância, na vivência da sala de aula os alunos se sentem prejudicados quando iniciam seus estágios, por ser muito breves, o que não os possibilita fazer um trabalho pedagógico elaborado durante o mesmo. Observa-se a diferença entre um aluno que se insere na escola como professor e está na Universidade e os demais alunos que ainda não atuam como professores. O primeiro consegue fazer a relação do que é estudado em sala com a prática vivenciada em sua complexidade. Quanto aos segundos, não conseguem fazer essa relação durante seus estágios e acabam esperando as experiências do professor ou de outros colegas para tirarem suas conclusões.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Dentre as dificuldades encontradas durante esse período inicial do Projeto estão: O contato com as Coordenações, em alguns casos foi necessário realizar várias visitas, uma vez que os coordenadores não eram localizados nem mesmo pelos secretários da Coordenação; A falta de informação, o que dificultou sobremaneira o trabalho, visto que muitas vezes necessitou-se ir à mesma Coordenação mais de uma vez ao dia. Alguns PPP's só foram possível de conseguir porque em nosso grupo de pesquisa existiam pessoas que conheciam alguém da Coordenação do Curso, o que facilitou o contato do grupo com o Coordenador; A demora em conseguir os PPP's, uma vez que, na maioria das vezes, os atuais coordenadores não conseguiam localizar nem mesmo os novos PPP's dos Cursos. Em relação aos PPP's antigos alguns Cursos já não dispõem mais dos mesmos. Vale salientar que como a UFPB não era informatizada na época da aprovação dos antigos PPP's, muitos desses documentos foram perdidos; A leitura e a discussão teóricas também foi acompanhada de dificuldade, uma vez que o debate sobre teoria do conhecimento e linhas de pesquisa é algo distante dos Cursos de Licenciatura; A delimitação dos documentos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do Projeto; A definição das disciplinas pedagógicas do Curso de Pedagogia de forma a poder fazer um paralelo com as demais Licenciaturas, uma vez que o Curso de

Pedagogia não tem uma formação voltada especificamente para a formação de professores, como as demais Licenciaturas, mas uma formação ampla que envolve a educação de jovens e adultos, a educação especial, entre outras.

CONCLUSÃO

As reflexões sobre a questão da relação teoria e prática tem perpassado os documentos que dão subsídio às Licenciaturas. Porém, o que se tem encontrado é um grande problema para por em andamento essa questão, ainda mais quando se refere à práxis. O projeto busca analisar esses documentos, para apartir deles refletir essa relação, buscando a transformação do homem como sujeito consciente, o que ainda é algo muito distante. O que se tem observado na universidade é uma dicotomia entre teoria e prática, que impedem o sujeito, aluno de graduação, de construíssa relação.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Maria das Graças de A. **A concepção do professor sobre sua função social: das práticas idealistas à possibilidade de uma ação crítica.** 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2008.
- _____. **Cultura e educação popular: a apropriação dos entes da cultura.** In: ROSAS, Agostinho da S. & MELO NETO, José Francisco (Orgs.). **Educação popular – enunciados teóricos.** João Pessoa (PB): Ed. Universitária da UFPB, 2008.
- BOTTOMORE, Tom (Edit.). **Práxis. Dicionário do pensamento marxista.** Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** 16. ed. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 2004.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Fundamentos para la investigación educativa: presupuestos epistemológicos que orientan al investigador.** Santa Fé de Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 1998.
- _____. **A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto.**In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Ed. Cortez, 1989. p. 91-116.
- GRAMSCI, Antonio. **Cartas do Cárcere.** 4. ed. Tradução de Noênio Spínola. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1991.
- _____. **Concepção dialética da História.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.
- KOSIK, Karel. **A dialética do concreto.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- MARX, Karl. **Para a crítica da economia política.** In: _____. **Marx.** Tradução de Edgar Malagodi. 2. ed. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978. p. 101-132. (Os Pensadores).
- _____. **A assim chamada acumulação primitiva. O capital.** Livro primeiro, Tomo 2, Capítulo XXIV. São Paulo: Ed. Nova Cultural Ltda, 1996.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Ed. HUCITEC-ABRASCO, 1996. 269 p.
- RICHARDSON, Roberto Jarry (et al.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.
- TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1968.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. **A questão da universidade**. 2. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.
- VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.